

Lesões e Alterações Orais em Caminhoneiros: Prevalência e Fatores Associados

Oral Lesions and Alterations in Truck Drivers: Prevalence and Associated Factors

Fernando Dantas Ferreira¹
Danilo da Silva de Macedo¹
Rodrigo Porpino Mafra²
Samara Carollyne Mafra Soares³
Gilmara Celli Maia de Almeida⁴
Jamile Marinho Bezerra de Oliveira Moura⁵

RESUMO

Objetivo: Investigar a prevalência de lesões e alterações orais nos caminhoneiros do Município de Caicó, Rio Grande do Norte (RN), Brasil e seus fatores associados. **Metodologia:** Estudo transversal, observacional, exploratório e descritivo com 50 caminhoneiros em Caicó, RN, realizado nos principais postos de combustíveis da cidade. Foram aplicados questionários e realizados exames clínicos, visando a identificação de lesões e alterações orais. O teste *t* de Student para amostras independentes foi aplicado. O teste de correlação de Spearman (*r*) foi utilizado para analisar possíveis correlações entre as variáveis quantitativas. Em todos os testes, foi considerado um nível de significância de 5%. **Resultados:** O álcool foi a substância psicoativa mais consumida pelos participantes da pesquisa, em que 76,0% relataram possuir o hábito de etilismo. Dentre as lesões orais evidenciadas, a hiperplasia fibrosa inflamatória foi a mais prevalente (8,0%), e no tocante a alterações de desenvolvimento, as varicosidades linguais foram as mais comuns (30,0%). Os profissionais com maior carga horária de trabalho diário apresentavam maior frequência de lesões orais. Quanto maior o tempo de desempenho da profissão e a carga horária de trabalho diário, maior o consumo de tabaco. **Conclusão:** Destacamos a necessidade da criação de políticas públicas e ações inclusivas que visem a prevenção em saúde, direcionadas a essa classe trabalhadora, para que haja uma melhoria na qualidade de vida e um maior autocuidado.

DESCRITORES

Condução de Veículo. Saúde Bucal. Diagnóstico Bucal.

ABSTRACT

Objective: This study aimed to investigate the prevalence of oral lesions and alterations in truck drivers in the city of Caicó, Rio Grande do Norte (RN), Brazil, and its associated factors. **Methodology:** A cross-sectional, observational, exploratory, and descriptive study with 50 truck drivers, was performed at the main gas stations in Caicó, RN. Questionnaires were applied and clinical examinations were performed to identify oral lesions and alterations. Student's t-test for independent samples was applied. Spearman's Correlation test (*r*) was performed to analyze possible correlations between quantitative variables. In all tests, a significance level of 5% was considered. **Results:** Alcohol was the psychoactive substance most consumed by the study participants, in which 76.0% reported having a drinking habit. Among the evidenced oral lesions, inflammatory fibrous hyperplasia was the most prevalent (8.0%), and regarding developmental changes, lingual varicosities were the most common (30.0%). Professionals with a longer daily workload had a higher frequency of oral lesions. The longer the professional had worked and the daily workload, the greater the consumption of tobacco. **Conclusion:** We emphasize the need to create public policies and actions focused on health prevention for this working-class, so that there is an improvement in the quality of life and that greater self-care is possible.

DESCRIPTORS

Automobile Driving. Oral Health. Oral Diagnosis.

¹ Graduado em Odontologia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado de Caicó, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

² Doutor em Patologia Oral pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Odontologia. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

³ Doutora em Saúde Coletiva, Professora Adjunto IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado de Caicó, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁴ Doutora em Ciências da Saúde, Professora Adjunto IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado de Caicó, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁵ Doutora em Patologia Oral, Professora Adjunto IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado de Caicó, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

Algumas atividades profissionais podem desencadear sérios danos à saúde dos indivíduos, devido à presença de hábitos ocupacionais nocivos que geralmente ocorrem com alta frequência e intensidade. Dessa forma, as repercussões de hábitos deletérios podem acometer tanto a saúde geral do organismo, como também a saúde oral. Diversas lesões e alterações podem surgir em decorrência de desequilíbrios no sistema estomatognático, tais como, lesões reacionais, desordens potencialmente malignas, doenças infecciosas, neoplasias benignas e malignas, entre outras¹.

Os condutores de caminhões representam um grupo social de grande relevância na economia do Brasil. Estes profissionais comumente realizam longos períodos de viagens, por vezes, sem interrupções, para cumprir os prazos e metas estabelecidas pelos seus empregadores. Assim, muitas vezes, necessitam cumprir mais de 18 horas diárias de trabalho, o que pode comprometer o seu cuidado à saúde. Não obstante isso, os profissionais ainda têm que lidar com o problema da má conservação das estradas e com a violência, o que gera uma alta carga de estresse no dia a dia²⁻⁴.

Apesar dos avanços da odontologia e da atenção voltada aos métodos de prevenção em saúde, a população brasileira ainda enfrenta um déficit de conhecimentos sobre saúde bucal. Assim, grande parte dos indivíduos procura atendimento odontológico apenas nos casos em que as desordens orais se encontram em estágios avançados de evolução e, sobretudo, quando estão acompanhadas de sintomatologia dolorosa⁵.

Pesquisas realizadas para avaliar os aspectos do trabalho e saúde dos caminhoneiros^{3,4} constataram que essa profissão pode acarretar diferentes agravos à saúde, que se relacionam com a rotina de exposição a fatores de risco e surgimento de hábitos nocivos. Além disso, foi verificada que a sobrecarga de trabalho interferiu nos cuidados à saúde e na qualidade de vida dessa população. Neste contexto, devido à intensa rotina de trabalho, alguns caminhoneiros recorrem ao uso de cafeína, anfetaminas, tabaco, álcool ou drogas psicotrópicas para reduzir o sono e aliviar a ansiedade. Tais substâncias, em sua maioria, contribuirão para o desenvolvimento de lesões orais, especialmente, desordens potencialmente malignas^{6,7}.

Ainda que os condutores de caminhões representem um grupo de risco ao surgimento de lesões/alterações orais, pela forte associação com os fatores de risco e a escassa busca pelos serviços de saúde, que geralmente é de modo irregular e sem acompanhamento adequado para doenças específicas, poucos são os estudos voltados para avaliar o perfil de saúde oral desse público, apresentando-se quase que inexistentes na literatura^{8,9}. Dada a escassez de pesquisas com esse propósito, o presente estudo teve como objetivo investigar a frequência de lesões e alterações orais dos caminhoneiros que utilizavam o Município de Caicó/RN como rota de trabalho e seus possíveis fatores associados. Buscou-se, com isso, fornecer subsídios para viabilizar estratégias de atenção à saúde direcionadas a este grupo de trabalhadores.

METODOLOGIA

O presente estudo, de caráter transversal, observacional, exploratório e descritivo, foi realizado com uma amostra, por conveniência, constituída de 50 caminhoneiros. Foram incluídos os motoristas de caminhão maiores de 18 anos de idade que utilizavam a Cidade de Caicó/RN como rota de trabalho e que se encontravam nos postos de combustíveis no momento da coleta dos dados.

Os participantes da pesquisa responderam individualmente a um questionário estruturado, adaptado a partir da ficha clínica de estomatologia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Foram coletadas informações sobre idade, sexo, naturalidade, nível de escolaridade, hábitos e estilos de vida, tempo de trabalho e descanso diários e tempo de serviço. Exames clínicos intra e extraorais também foram realizados para identificação de lesões orais, alterações de desenvolvimento e seus sítios de localização.

A coleta dos dados foi realizada por dois examinadores previamente calibrados pela coordenadora da pesquisa. Os valores dos índices Kappa (κ) intraexaminadores foram 0,91 e 0,88, respectivamente. Por sua vez, o valor obtido para o índice κ interexaminador foi 0,86.

Na análise dos dados, inicialmente foi utilizada a estatística descritiva. Os resultados das variáveis categóricas foram descritos com base em frequências absolutas e percentuais, e os resultados das variáveis quantitativas, por medidas de tendência central (média) e de variabilidade (desvio padrão). Em

seguida, foi aplicado o teste de Kolmogorov-Smirnov, o qual indicou distribuição normal das variáveis quantitativas. Para a análise inferencial de possíveis diferenças nas médias das variáveis quantitativas em relação às variáveis dependentes (variáveis de desfecho: presença de lesão oral e presença de alteração oral) foi realizada por meio do teste *t* de Student para amostras independentes. Dado o tamanho limitado da amostra, optou-se pelo teste de Correlação de Spearman (*r*) para a análise de possíveis correlações entre as variáveis quantitativas. Em todos os testes, foi considerado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Parecer nº. 2.399.728). Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), dando ciência de sua participação na pesquisa.

RESULTADOS

A Tabela 1 ilustra as informações referentes à caracterização dos caminhoneiros participantes da pesquisa, evidenciando aspectos socioeducacionais, hábitos de consumo de substâncias danosas à saúde, prevalência de lesões e alterações orais. Como se pode observar, os participantes desta pesquisa possuem alguns hábitos prejudiciais à saúde. A frequência de consumo de álcool foi maior que a de tabaco e anfetaminas. A principal lesão oral evidenciada foi a hiperplasia fibrosa inflamatória e as alterações orais do desenvolvimento mais frequentes foram as varicosidades linguais.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico da amostra e caracterização quanto a hábitos de vida, prevalência e tipos de lesões e alterações orais

Variáveis	n	(%)
Sexo		
Masculino	50	100,0
Feminino	-	-
Idade		
Média ± desvio padrão = 43,6 ± 12,7 anos	50	100
Naturalidade		
Rio Grande do Norte	43	86,0
Demais estados*	7	14,0
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	21	42,0
Ensino fundamental completo	13	26,0
Ensino médio completo	16	32,0
Consumo de álcool		
Não consome	12	24,0
Socialmente	5	10,0
Frequentemente	33	66,0
Hábito de fumar		
Sim	4	8,0
Não	33	66,0
Ex-fumante	13	26,0
Tipo de fumo		
Não consome	33	66,0
Cigarro comum	16	32,0
Maconha	1	2,0
Consumo de anfetamina (rebites)		
Sim	10	20,0
Não	40	80,0
Presença de lesões orais		
Sim	9	18,0
Não	41	82,0
Presença de alterações orais		
Sim	28	56,0
Não	22	44,0
Presença de lesões e alterações orais simultaneamente		
Sim	5	10,0
Não	45	90,0
Tipos de lesões orais		
Hiperplasia fibrosa inflamatória	4	8,0
Nevo melanocítico oral	2	4,0
Fibroma	1	2,0
Queilite angular	1	2,0
Herpes labial	1	2,0
Sem lesões orais	41	82,0
Tipos de alterações orais*		
Varicosidades linguais	15	30,0
Lábio atrófico	7	14,0
Língua fissurada	6	12,0
Grânulos de Fordyce	5	10,0
Tórus mandibular	4	8,0
Tórus palatino	4	8,0
Outros	4	8,0
Sem alterações orais	22	44,0

* Ceará, Paraíba, Alagoas, Amazonas e Rio Grande do Sul.

A Tabela 2 descreve a relação entre as variáveis dependentes (presença de lesões e alterações orais) com as variáveis independentes quantitativas (idade, bens,

quantidade de cigarros consumidos por dia, tempo de profissão e horas de trabalho por dia). É possível observar que os indivíduos que trabalhavam mais horas por dia, foram

Tabela 2. Relação da presença de lesões e alterações orais com aspectos socioeconômicos, hábitos de vida e atividade profissional dos caminhoneiros

Variáveis	Lesões orais		Alterações orais	
	Sim (n=8)	Não (n=42)	Sim (n=28)	Não (n=22)
Idade				
Média (± DP)	46,2 (± 14,9)	43,1 (± 12,3)	47,7 (± 11,8)	38,4 (± 12,0)
p*		0,531		0,009
Quantidade de bens				
Média (± DP)	7,1 (± 0,9)	7,0 (± 1,6)	7,4 (± 1,4)	6,6 (± 1,5)
p*		0,930		0,072
Quantidade de cigarros/dia				
Média (± DP)	8,7 (± 12,4)	8,1 (± 15,4)	7,1 (± 10,6)	9,5 (± 19,1)
p*		0,914		0,581
Tempo de profissão				
Média (± DP)	17,8 (± 14,7)	14,4 (± 12,5)	19,5 (± 14,6)	9,0 (± 6,3)
p*		0,487		0,002
Horas de trabalho/dia				
Média (± DP)	15,8 (± 4,2)	12,8 (± 3,9)	14,0 (± 4,1)	12,4 (± 3,8)
p*		0,054		0,155

Legenda: DP, Desvio padrão.

* Teste *t* de Student. Valores de *p* em negrito indicam resultados estatisticamente significativos.

os que possuíam as lesões orais no momento do exame clínico ($p=0,05$), com diferença no limiar da significância estatística.

Conforme evidenciado pelo teste de correlação de Spearman, quanto maior o tempo da profissão desempenhada pelos caminhoneiros, maior o consumo diário de tabaco ($r^2=0,329$; $p=0,020$). Também foi constatado que, quanto maior a jornada diária de trabalho, maior também foi o consumo diário de tabaco ($r^2=0,379$; $p=0,007$).

DISCUSSÃO

Os condutores de caminhões são suscetíveis a diversos agravos à saúde que podem comprometer a sua qualidade de vida. No estudo verificou-se alta carga horária de trabalho, poucas horas de descanso e exposição a fatores de risco relativos a lesões

orais, com destaque para consumo de bebida alcoólica.

Com base na epidemiologia do câncer de boca, a doença é mais comum em homens, na faixa etária acima dos 40 anos^{1,10}, sendo compatível com gênero e idade predominantes entre os caminhoneiros da pesquisa. A média de idade dos participantes desse estudo foi condizente com os resultados observados por Zanetti et al.¹¹ e Gislou et al.¹² cujos caminhoneiros apresentaram idade média de 42,0 e 48,2 anos, respectivamente. Destarte, há necessidade de atenção das políticas públicas de saúde a esse grupo de trabalhadores que se encontra vulnerável ao desenvolvimento de lesões potencialmente malignas.

Dentre os fatores socioeconômicos, destaca-se a escolaridade, por interferir diretamente no potencial de trabalho e renda

do indivíduo, além de influenciar no acesso à informação, à promoção de saúde e prevenção de agravos¹³. No caso da pesquisa, a totalidade de caminhoneiros é do sexo masculino e verifica-se que, no Brasil, os homens tendem a entrar no mercado de trabalho mais cedo que as mulheres, comprometendo o seu processo de escolaridade e, portanto, influencia nos hábitos e cuidados em saúde¹³. Os resultados permitem considerar que a população de caminhoneiros possui um baixo nível de conclusão do ensino médio, uma vez que apenas 32% (n=16), ou seja, menos de um terço dos participantes, afirmaram possuir o diploma. Esses valores aproximam-se dos achados no estudo de Gislou et al.¹², no qual se observou que, dos 45 participantes, aproximadamente 33,3% (n=15) obtiveram a conclusão do ensino médio. No trabalho de Hino et al.⁴, os autores observaram que 40,5% dos condutores de caminhão tinham concluído o ensino médio.

O estilo de vida pode predispor ao surgimento de lesões potencialmente malignas e carcinoma epidermoide, sendo destacados como fatores extrínsecos: tabagismo, etilismo, exposição crônica à radiação solar, exposição aos fenóis, infecções por *Candida* sp. e por vírus oncogênicos^{1,10,14}. Dentre estes, o fumo do tabaco é um carcinógeno potente e, juntamente ao alcoolismo crônico, torna-se o mais importante fator de risco para o desenvolvimento de câncer de cabeça e pescoço^{1,14}.

Em relação aos hábitos de vida, de acordo com Nascimento et al.², 91% (n=83) dos caminhoneiros em sua pesquisa, relataram possuir o hábito de etilismo. Esse número foi ligeiramente maior do que o encontrado

na presente pesquisa. Ainda segundo o referido autor, 24% (n=20) dos condutores consumiam álcool diariamente, enquanto 41% (n=34) consumiam de forma social (esporadicamente). Os valores achados por Nascimento et al.² para o consumo frequente de álcool foram significativamente maiores dos que os encontrados no presente estudo. Quanto à ingestão esporádica de álcool, os dados foram substancialmente menores. Assim, o consumo relativamente frequente de álcool pelos condutores de caminhão deve ser avaliado com atenção, uma vez que o etilismo corresponde ao segundo fator ambiental causador do câncer bucal, principalmente nos casos de câncer de língua e assoalho de boca¹⁰. O etanol pode ter efeito direto sobre a mucosa, alterar a permeabilidade do epitélio e facilitar a penetração de carcinógenos, as suas substâncias tóxicas podem interagir com o DNA celular, além de ocasionar uma sobrecarga de atividade hepática que pode ativar substâncias carcinogênicas^{1,10}.

No estudo de Masson & Monteiro¹⁵ o tabagismo representou outra prática rotineira de muitos carreteiros. Na amostra analisada por estes autores, 21% (n=22) dos participantes relataram o uso diário de uma média de 17 cigarros, diferentemente dos condutores do presente estudo, que relataram um baixo consumo de produtos à base de tabaco. No entanto, foi observado que, quanto maior o tempo de profissão e maior a jornada diária de trabalho, maior é o consumo de tabaco, dados concordantes com os estudos de Masson & Monteiro¹⁵ e Ponce et al.¹⁶, que mencionaram o tabaco como um dos hábitos de vida inadequados adquiridos pela profissão de caminhoneiros,

devido aos aspectos de trabalho e aos fatores emocionais com que estes se encontram envolvidos. Estes fatores incluem o excesso de trabalho, a pressão pela entrega no prazo mínimo estipulado e, principalmente, a falta de atividades prazerosas e saudáveis em torno do ambiente familiar. Além disso, como o tabaco é uma ferramenta utilizada por esse grupo social para auxiliar a atividade profissional, quanto mais tempo trabalhando, maior é o consumo do fumo.

Nesse contexto, o hábito de fumar é um fator extremamente relevante a ser considerado no grupo de caminhoneiros. Os tabagistas apresentam uma probabilidade de 4 a 15 vezes maior de desenvolver a doença do que os indivíduos não tabagistas¹⁰. São identificadas no tabaco e na fumaça aproximadamente 4.700 substâncias tóxicas e em torno de sessenta apresentam ações carcinogênicas, com destaque para os hidrocarbonetos policíclicos e as nitrosaminas¹⁰. Estímulos a hábitos de vida saudáveis e livres de substâncias carcinogênicas são cada vez mais necessários para redução da ocorrência de comorbidades e doenças crônicas e degenerativas na população, sendo a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) um eixo importante a ser fortalecido no Brasil.

Em se tratando do uso de anfetaminas, os resultados desta pesquisa refletem aspectos já abordados na literatura^{11,17}, que apontam alguns condutores de caminhão como usuários de drogas ilícitas durante sua rotina de trabalho. Dessa forma, mesmo que o índice de consumo de anfetaminas (rebites) pelos motoristas de caminhão de Caicó/RN tenha sido baixo, este ainda é

um dado expressivo, sobretudo devido ao potencial de prejuízos à saúde que essas substâncias psicoativas acarretam, tais como dependência química, alterações no sono, fadiga e degeneração neuronal^{2,3,15,18,19}.

Segundo uma pesquisa realizada por Ahmed et al.²⁰, com condutores de ônibus do distrito de Nellore, Andhra Pradesh (Índia), em uma amostra de 600 indivíduos, os autores evidenciaram que 5% (n=30) apresentavam lesões orais e que estas se restringiam a dois tipos. Dentre os indivíduos analisados, 3% (n=18) exibiam fibrose submucosa oral e 2% (n=12) exibiam líquen plano. Nesta pesquisa, os resultados diferiram dos encontrados no estudo citado anteriormente, pois foram observadas lesões classificadas como reacionais, infecciosas e neoplásicas benignas. Além disso, as alterações de desenvolvimento foram mais frequentes que as lesões orais.

Na pesquisa de Ahmed et al.²⁰, a principal lesão encontrada foi a fibrose submucosa oral. Segundo Anila et al.²¹, a referida lesão trata-se de uma desordem potencialmente maligna de alto risco que acomete predominantemente a população da Índia, devido ao hábito de mascar gutkha (produto à base de tabaco e noz de areca). Além da fibrose submucosa oral, o estudo de Ahmed et al.²⁰ encontrou casos de líquen plano, uma doença imunologicamente mediada, a qual apresentou índice de acometimento oral relativamente baixo (prevalência de 0,1% a 2,2%). De outro modo, no presente estudo, todas as lesões observadas apresentaram natureza benigna. Destacou-se a ocorrência da hiperplasia fibrosa inflamatória, uma lesão reacional comumente associada ao uso de próteses mal adaptadas e/ou à ação de fatores

irritantes crônicos na cavidade oral². Essa diferença nos tipos de doenças evidenciadas pode ser atribuída ao fato de, no nordeste brasileiro, não existir o hábito de consumo do produto citado anteriormente, diferentemente do que acontece na Índia.

Foi verificado que os indivíduos com maior carga horária diária apresentaram, ao exame clínico, maior frequência de lesões orais. Esta informação é primordial no entendimento de que jornadas intensas de trabalho provavelmente atuam como fator de risco ao surgimento de lesões orais. Situações de estresse, hábitos deletérios do sono e má qualidade de vida favorecem o desenvolvimento de diversas doenças, não apenas orais, mas também cardiovasculares e musculoesqueléticas^{22,23}. Neste contexto, destaca-se que as jornadas intensas de trabalho, relatadas pela maioria dos caminhoneiros participantes desta pesquisa, desfavorecem a procura pelos serviços preventivos e curativos de saúde, influenciando diretamente a prevalência de lesões orais.

Na amostra do presente estudo, a prevalência de alterações de desenvolvimento oral foi significativamente superior nos indivíduos com idade avançada, em comparação aos mais jovens, provavelmente porque muitas destas alterações manifestam-se com o passar da idade²⁴. O exemplo disso, as principais alterações orais diagnosticadas no público-alvo desta pesquisa foram as varicosidades linguais. A idade parece ser um fator etiológico importante, uma vez que as varizes linguais são frequentes em idosos e raramente acometem crianças, fato que sugere uma degeneração relacionada à idade,

sendo caracterizada como perda do tônus de tecido conjuntivo que suporta os vasos^{1,24}.

Algumas limitações do estudo referem-se ao tamanho da amostra reduzido para que alguns resultados possam ser mais bem evidenciados e o fato da coleta dos dados ser realizada por meio de entrevistas com os participantes, o que torna possível viés pela impossibilidade de confirmar a veracidade das informações fornecidas. Apesar das limitações, a pesquisa trouxe resultados importantes para redirecionar condutas e práticas para o grupo de caminhoneiros que é considerado vulnerável ao acometimento de doenças e agravos em saúde.

Nesse contexto, as iniciativas de ampliar o conhecimento sobre as lesões e alterações orais, assim como orientar os caminhoneiros sobre os fatores de risco, resultarão em melhores prognósticos e redução dos custos assistenciais. O uso de informações de forma clara e simples, baseando-se principalmente na realidade local e na educação popular em saúde, constitui uma forma eficaz para disseminação da importância do autocuidado e do diagnóstico precoce entre estes profissionais que constituem um grupo de risco.

CONCLUSÃO

As lesões orais foram mais frequentes nos condutores de caminhão que trabalhavam mais horas por dia. Adicionalmente, o consumo de tabaco foi superior em indivíduos com maior tempo de profissão. Isto indica a necessidade de implantação de ações preventivas e educativas com os caminhoneiros acerca dos fatores de risco e manifestações clínicas

iniciais, tendo em vista que a sua sobrecarga de trabalho limita e dificulta a busca pelos serviços de saúde e manobras de autocuidado.

Além disso, é necessária a criação de ações e políticas públicas que auxiliem a inclusão dos caminhoneiros nos serviços

de saúde, a exemplo do aprimoramento da Política Nacional do Homem, de forma a garantir a presença do público-alvo nas unidades de saúde e assim favorecer uma melhora significativa no quadro de saúde desses pacientes.

REFERÊNCIAS

- Neville BW, Damm DD, Allen CM, Chi AC. *Patologia Oral & Maxilofacial*. 4ª.ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016.
- Nascimento EC, Nascimento E, Silva JP. Uso de álcool e anfetaminas entre caminhoneiros de estrada. *Rev. Saúde Pública (Online)*. 2007; 41(2):290-293.
- Penteado RZ, Gonçalves CGO, Costa DD, Marques JM. Work and health of truck drivers in the State of São Paulo. *Saúde Soc*. 2008; 17(4):35-45.
- Hino P, Francisco TR, Onofre PSC, Santos JO, Takahashi RF. Análise dos cuidados à saúde de caminhoneiros. *Rev. Enferm. UFPE on line*. 2017; 11(Supl. 11):4741-4748.
- Sakai VT, Magalhães AC, Pessan JP, Silva SMB, Machado MAAM. Urgency treatment profile of 0 to 15 year-old children assisted at urgency dental service from Bauru Dental School, University of São Paulo. *J Appl Oral Sci*. 2005; 13(4):340-344.
- Gjerde H, Christophersen AS, Normann PT, Pettersen BS, Sabaredzovic A, Samuelsen SO, et al. Analysis of alcohol and drugs in oral fluid from truck drivers in Norway. *Traffic Inj Prev*. 2012; 13(1):43-48.
- Oliveira LG, Souza LMA, Barroso LP, Gouvêa MJC, Almeida CVD, Muñoz DR, et al. Condições ocupacionais e o risco de uso de anfetaminas entre motoristas de caminhão. *Rev Saúde Pública (Online)*. 2015; 49:61.
- Dahl S, Kaerlev L, Jensen A, Tüchsen F, Hannerz H, Nielsen PS, et al. Hospitalization for lifestyle related diseases in long haul drivers compared with other truck drivers and the working population at large. *Work*. 2009; 33(3):345-353.
- Lalla-Edward ST, Ncube S, Matthew P, Hankins CA, Venter WDF, Gomez GB. Uptake of health services among truck drivers in South Africa: analysis of routine data from nine roadside wellness centres. *BMC Health Serv Res*. 2017; 17(1):649.
- Freitas RM, Rodrigues AMX, Matos Júnior AF, Oliveira GAL. Fatores de risco e principais alterações histopatológicas do câncer bucal: uma revisão de literatura. *Rev. Bras. An. Clín*. 2016; 48(1):13-18.
- Zanetti F, Azevedo MLC, Perez DEC, Silva SRC. Conhecimento e fatores de risco do câncer de boca em um programa de prevenção para motoristas de caminhão. *Odontol. Clín Cient*. 2011; 10(3):233-236.
- Gilson LC, Mafra T, Bottan ER. Câncer de boca: conhecimento de motoristas de transportes de carga em um município de Santa Catarina (Brasil). *J. Oral Investig*. 2019; 8(1):34-44.
- Oliveira MB, Lopes FF, Rodrigues VP, Alves CMC, Hugo FN. Associação entre fatores socioeconômicos, comportamentais, saúde geral e condição da mucosa bucal em idosos. *Ciênc Saúde Colet*. 2018; 23(11): 3663-3674.
- Maia HCM, Pinto NAS, Pereira JS, Medeiros AMC, da Silveira EJD, Miguel MCC. Lesões orais potencialmente malignas: correlações clínico-patológicas. *Einstein*. 2016;14(1):35-40.
- Masson VA, Monteiro MI. Estilo de vida, aspectos de saúde e trabalho de motoristas de caminhão. *Rev. Bras. Enferm*. 2010; 36(4):533-540.
- Ponce JC, Leyton V. Drogas ilícitas e trânsito: problema pouco discutido no Brasil. *Rev. Psiquiatr Clín*. (Santiago de Chile). 2008; 35 (Supl 1):65-69.
- Knauth DR, Leal AF, Pilecco FB, Seffner F, Teixeira AMFB. Staying awake: truck drivers' vulnerability in Rio Grande do Sul, Southern Brazil. *Rev Saúde Pública (Online)*. 2012; 46(5): 886-893.
- Takitane J, Oliveira LG, Endo LG, Oliveira KCBG, Muñoz DR, Yonamine M, et al. Uso de anfetaminas por motoristas de caminhão em rodovias do Estado de São Paulo: um risco à ocorrência de acidentes de trânsito? *Ciênc Saúde Colet*. 2013; 18(5):1247-1254.

19. Nascimento PF, Junior GA. Implicações do uso de drogas e a condição de saúde dos caminhoneiros. *Psicol Saúde Debate*. 2016; 2:104-116.
20. Ahmed SI, Sudhir KM, Reddy VCS, Kumar RVSK, Srinivasulu G, Deepthi A. Impact of Sense of Coherence on Oral Health among Bus Drivers: A Cross-Sectional Study. *J Int Soc Prev Community Dent*. 2018; 8(2):145-152.
21. Anila K, Hallikeri K, Shubhada C, Naikmasur VG, Kulkarni RD. Comparative study of *Candida* in oral submucous fibrosis and healthy individuals. *Rev Odonto Ciênc. (Online)*. 2011; 26(1):71-76.
22. Neri M, Soares WL, Soares C. Condições de saúde no setor de transporte rodoviário de cargas e de passageiros: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. *Cad Saúde Pública*. 2005; 21(4):1107-1123.
23. Netterstrøm B, Juel K. Impact of work-related and psychosocial factors on the development of ischemic heart disease among urban bus drivers in Denmark. *Scand J Work Environ Health*. 1988; 14(4):231-238.
24. Hedström L, Bergh H. Sublingual varices in relation to smoking and cardiovascular diseases. *Br J Oral Maxillofac Surg*. 2010; 48:136-138.

CORRESPONDÊNCIA

Rodrigo Porpino Mafra
Departamento de Patologia Oral,
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Av. Senador Salgado Filho, 1787, Lagoa Nova/
Natal, Rio Grande do Norte, Brasil - CEP: 59056-000
E-mail: rodrigo_p.m@hotmail.com